Análise epidemiológica dos casos de intoxicações por plantas no estado da paraíba no ano de 2022

Epidemiological analysis of cases of poisoning by plants in the state of Paraíba in the year 2022

Larissa de Araújo Oliveira[1]
Daniel Rodrigues da Silva[1]
Bernadete Santos[2]
Millena de Souza Alves[3]
Maria Alice Araújo de Medeiros[3]
Abrahão Alves de Oliveira Filho[4]

RESUMO: As plantas medicinais têm sido usadas ao longo da história como um recurso terapêutico valioso no tratamento de doenças. Porém, o uso inadequado dessas plantas, seja por automedicação, falta de orientação profissional ou utilização de plantas tóxicas desconhecidas, pode causar danos à saúde, incluindo efeitos tóxicos e alergias. Considerando a escassez de estudos acerca de intoxicações por plantas, é crucial enfatizar a relevância deste estudo, que tem como objetivo analisar os casos de intoxicação por plantas ocorridos no estado da Paraíba no ano de 2022, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET). Foram coletados dados em março de 2023, referentes aos registros de intoxicação por plantas ocorridos em 2022. Os dados analisados incluem informações sobre gênero, faixa etária, escolaridade e evolução clínica decorrentes da intoxicação. Quanto aos resultados, foram identificados um maior número de casos de intoxicação em homens com 61,11%, em crianças de 1 a 4 anos com 33%. No que diz respeito ao nível de escolaridade, observou-se que 28% dos casos foram deixados em branco e 50% foram considerados não aplicáveis. Além disso, foi observado que pessoas com ensino médio completo representaram 17% dos casos e o ensino médio incompleto 5%. A maioria dos casos notificados resultaram em cura sem sequelas com 83% dos casos. Diante do exposto, pode-se concluir que a intoxicação por plantas ainda é um problema de saúde pública na Paraíba. Portanto, é imprescindível que haja uma ampliação da conscientização sobre o uso responsável de plantas, bem como é preciso alertar a população sobre os perigos do uso indiscriminado de plantas.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Intoxicação; Plantas medicinais.

ABSTRACT: Medicinal plants have been used throughout history as a valuable therapeutic resource in the treatment of diseases. However, the inappropriate use of these plants, whether by self-medication, lack of professional guidance, or use of unknown toxic plants, can cause harm to health, including toxic effects and allergies. Considering the scarcity of studies about plant poisoning, it is crucial to emphasize the relevance of this study, which aims to analyze the cases of plant poisoning that occurred in the state of Paraíba in the year 2022, using data from the Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET). Data were collected in March 2023, referring to the records of plant intoxication that occurred in 2022. The data analyzed include information on gender, age group, education, and clinical evolution resulting from intoxication. As for the results, a higher number of intoxication cases were identified in males with 61.11%, and in children aged 1 to 4 years with 33%. Regarding the level of education, it was observed that 28% of the cases were left blank and 50% were considered not applicable. In addition, it was observed that people with complete high school education represented 17% of the cases and incomplete high school education 5%. Most of the reported cases resulted in cure without sequelae with 83% of the cases. In view of the above, we can conclude that intoxication by plants is still a public health problem in Paraíba. Therefore, it is essential that there is an increase in awareness about the responsible use of plants, and it is also necessary to warn the population about the dangers of the indiscriminate use of plants.

Keywords: Herbal Medicines; Intoxication; Medicinal plants

[1] Graduandos em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
[2] Mestranda em Ciência e Saúde Animal – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
[3] Doutoranda em Ciência e Saúde Animal – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
[3] Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas desde a antiguidade como um importante recurso terapêutico disponível a população para tratar doenças, uma vez que, baseados nos conhecimentos populares surgiu a descoberta para novos fármacos. Historicamente, as civilizações antigas, como os Egípcios, Gregos, Hindus, Persas, e mais recentemente os povos da América Pré-colombiana, utilizavam extensivamente esse recurso terapêutico, colaborando para a formação dos diversos sistemas de Medicina Tradicional existentes ao redor do mundo (SANTOS et al., 2018; ROCHA et al., 2015).

Ainda nos dias atuais, as plantas são consideradas um meio de intervenção para cura de doenças (VIANA; RAMOS, 2019). A grande maioria das pessoas optam por esse método, acreditando no contexto histórico transmitido desde seus antepassados, que enfatizam as propriedades medicinais de algumas plantas e sua capacidade de curar as enfermidades desejadas (SANTANA et al., 2018).

As plantas medicinais são conhecidas por sua capacidade de produzir princípios ativos que podem influenciar o funcionamento de órgãos e sistemas, ajudando a restaurar o equilíbrio orgânico e a homeostase em casos de doenças (SILVA et al., 2017). Em virtude dessas plantas apresentarem uma variedade de compostos bioativos, as mesmas possuem diversas propriedades terapêuticas, como ação antiviral, antimalárica, antitumoral, anti-inflamatória e analgésica (AYE et al., 2019).

Quando utilizadas corretamente, as plantas medicinais e a fitoterapia oferecem um valor terapêutico notável, contribuindo para a melhora da saúde, a qualidade de vida e o estado geral do paciente. Essas abordagens terapêuticas promovem a saúde, reduzem os custos e os efeitos adversos, além de apoiarem as terapias tradicionais (ZOONER et al., 2022).

Contudo, vale destacar que a maior parte dos produtos advindos das plantas medicinais são usados de forma inadequada, seja por automedicação ou até mesmo pela falta de ajuda de profissionais capacitados, bem como pelo fato da sociedade fazer o uso de plantas que possuem o perfil tóxico desconhecido. Assim, quando as plantas medicinais são utilizadas erroneamente, o organismo pode sofrer danos à saúde, como efeitos tóxicos, alergias e até mesmo ir a óbito (SOUSA; SANTOS; ROCHA, 2019).

É frequente ouvir, de forma equivocada, que a fitoterapia não possui efeitos indesejáveis ou contraindicações. No entanto, vale salientar que o emprego da fitoterapia em

doses diferentes das recomendadas, ou até mesmo o uso da planta em mau estado de conservação podem acarretar consequências à saúde do indivíduo. Dentre as plantas que podem apresentar efeitos tóxicos graves, destaca-se confrei (*Symphytum officinale*), babosa (*Aloe vera*), losna (*Artemisia absinthium*), entre outras (BEVILAQUE et al., 2015).

Diante da constatação de que as plantas representam um risco de intoxicação para a humanidade, torna-se essencial promover a conscientização por meio de ações educativas direcionadas às comunidades e grupos de risco. Além disso, é importante orientar sobre a importância de expandir centros que visem à prevenção de intoxicação, envenenamento e riscos tóxicos à saúde, além de buscar reduzir a incidência de acidentes causados por plantas venenosas no Brasil (MACIEL et al., 2018).

Outrossim, diante da ausência de estudos sobre intoxicações por plantas, é fundamental disponibilizar informações atualizadas sobre essa questão. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar os casos de intoxicações por plantas no estado da Paraíba no ano de 2022.

METODOLOGIA

O presente estudo possui uma abordagem descritiva, retrospectiva e quantitativa. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET), a partir das notificações registradas no site do Ministério da Saúde, nos 223 municípios que compõem o estado da Paraíba e que possuem esse sistema de notificação.

Localizada no Nordeste Brasileiro, a Paraíba é um estado que possui uma população estimada em 4.059.905 habitantes em 2021, com uma área territorial de 56.467,242 km² (IBGE, 2020; IBGE, 2021).

A coleta de dados ocorreu em março de 2023 e foram utilizados os registros de intoxicação por plantas do ano de 2022. Os dados analisados incluem gênero, faixa etária, escolaridade e evolução clínica. Os dados foram processados no Microsoft Excel 2016 para gerar gráficos que ajudaram a entender os casos de intoxicações.

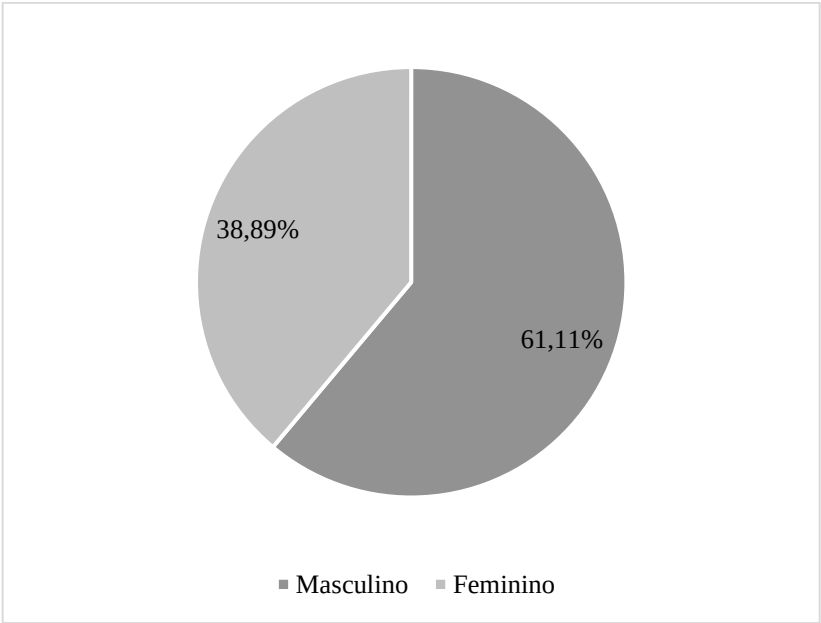
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas medicinais são amplamente utilizadas como terapias complementares no tratamento de doenças, oferecendo diversos benefícios à saúde quando utilizadas de forma racional e adequada. Entretanto, é importante ressaltar que as plantas contêm uma ampla variedade de componentes químicos que podem ser benéficos, mas que também apresentam riscos potenciais à saúde. É necessário, portanto, um cuidadoso manejo desses recursos terapêuticos para garantir a eficácia e segurança de seu uso (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021).

Ao analisar os dados sobre intoxicações por plantas no estado da Paraíba, observa-se que há limitações decorrentes de falhas no registro e desconhecimento dos informantes, o que resulta em um grande número de informações ignoradas ou em branco.

A amostra deste estudo foi composta por 18 notificações de intoxicações por plantas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET) no ano de 2022 na Paraíba. Dentre essas notificações, o sexo masculino apresentou maior número de casos (61,11%), correspondendo a 11 notificações, enquanto o sexo feminino apresentou (38,89%) dos casos, com 7 notificações, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Análise dos casos de intoxicação por plantas de acordo com o gênero no estado da Paraíba no ano de 2022.



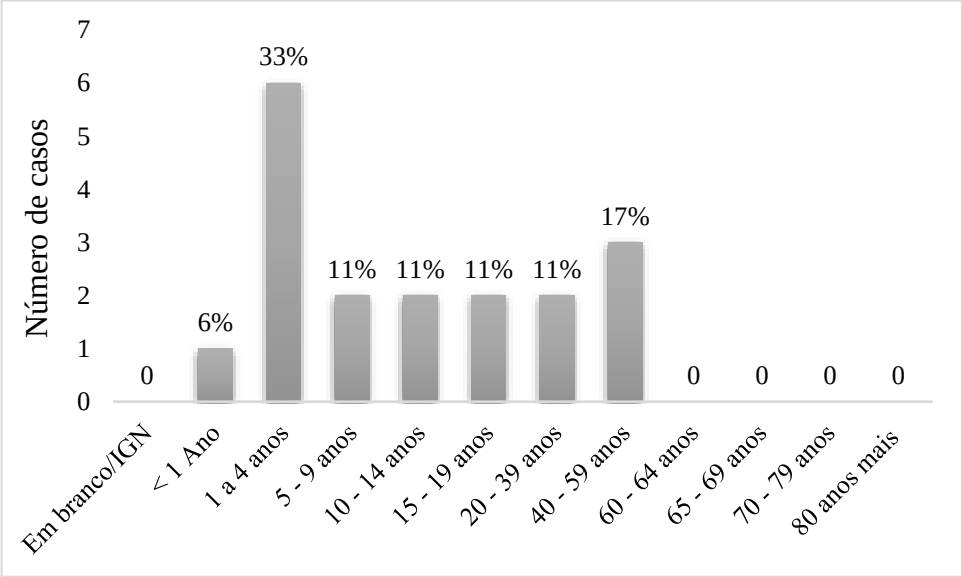
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINANNET (2022).

Os dados confirmaram os resultados do estudo de Silva e Antonelli-Ushirobira (2021), no qual foi observada uma maior predominância do gênero masculino, representando (57,04%) das notificações, o que corresponde a 1469 casos. Por outro lado, o sexo feminino representou (42,06%) das notificações, totalizando 1090 casos.

Percebe-se que houve um aumento significativo no número de intoxicações por homens. Essa maior prevalência entre os homens pode ser atribuída à pouca procura por postos de saúde, incompatibilidade de horários, ausência de sinais de doença e valores culturais, especialmente na região Norte e em partes do Nordeste, onde a cultura é um obstáculo significativo (TEIXEIRA et al., 2020). A cultura social e cultural dos homens muitas vezes os impede de demonstrar fraquezas e incentiva a ideia de uma figura masculina forte, o que pode levar à relutância em buscar atendimento médico para cuidar da saúde (MARTINS et al., 2020).

De acordo com a figura 2, os dados indicam que a faixa etária com maior incidência de intoxicação por plantas é a de 1 a 4 anos, com (33%) correspondendo a 6 casos dos notificados, que geralmente ocorre de forma acidental quando as crianças ingerem ou têm contato com plantas tóxicas. Esses resultados corroboram com o trabalho de Teixeira et al. (2020), onde as intoxicações em crianças entre 1 –4 anos predominaram em todos os anos analisados, de 2012 a 2016, 526 (39,76%); 417 (41,33%); 450 (46,39%); 398 (40,12%) e 438 (36,29%), respectivamente.

Figura 2: Análise dos casos de intoxicação por plantas quanto à faixa etária no estado da Paraíba no ano de 2022.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINANNET (2022).

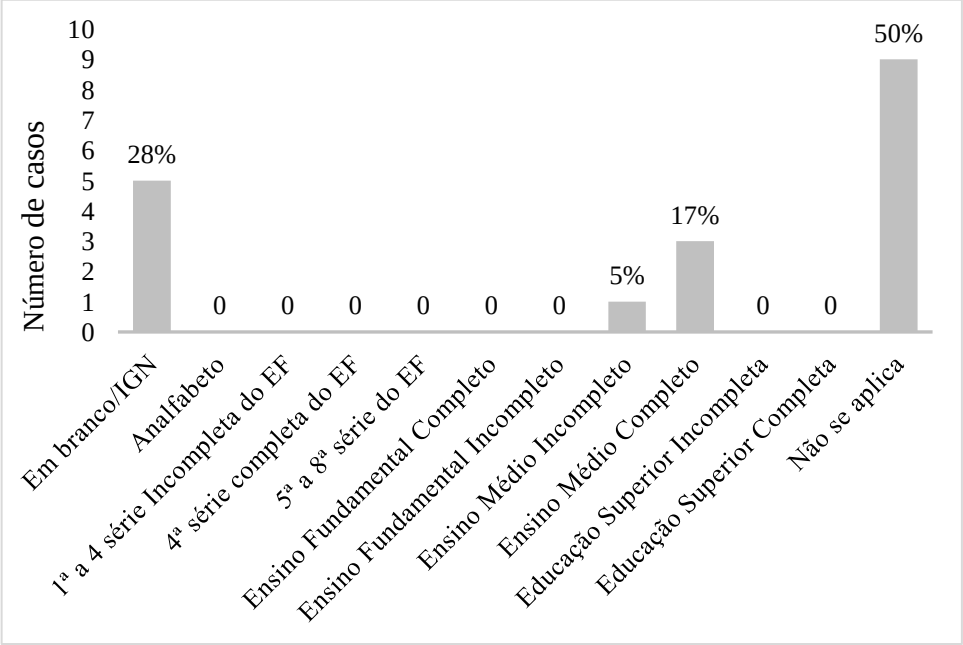
Altas taxas de intoxicação são influenciadas pelo uso comum de diversas espécies tóxicas como elementos decorativos em ambientes domésticos. A falta de conhecimento sobre a toxicidade dessas plantas faz com que elas sejam frequentemente colocadas em locais acessíveis a crianças, o que pode levar a acidentes devido à curiosidade natural das crianças (AGUIAR; VEIGA JÚNIOR, 2021).

Os grupos de 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos e 20 a 39 anos apresentam a mesma porcentagem de intoxicação por plantas, com 2 casos notificados (11%) cada. Isso sugere que essas faixas etárias possuem um risco semelhante de intoxicação por plantas. Quanto aos idosos, não foram registrados quaisquer casos de intoxicação relacionados ao uso de plantas, apresentando (0%) dos casos. Esses resultados revelam um conhecimento significativo dos idosos em relação às plantas. De acordo com Flor e Barbosa (2015), os idosos demonstraram ter um conhecimento mais amplo sobre as propriedades benéficas das plantas, possivelmente devido à experiência acumulada ao longo de suas vidas.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, os resultados revelam uma alta taxa de omissão de dados, com (28%) dos casos deixados em branco e (50%) considerados como não aplicáveis, reforçando o trabalho de Silva et al. (2021), que aponta uma grande porcentagem de casos ignorados/em branco (36,02%) 49 casos e (41,04%) 56 casos como não se aplicam.

Além disso, foi observada uma maior prevalência de pessoas com ensino médio completo, representando (17%) dos casos, seguido por aqueles com ensino médio incompleto, com (5%) (Conforme a figura 3).

Figura 3: Análise dos casos de intoxicação por plantas de acordo com a escolaridade no estado da Paraíba no ano de 2022.



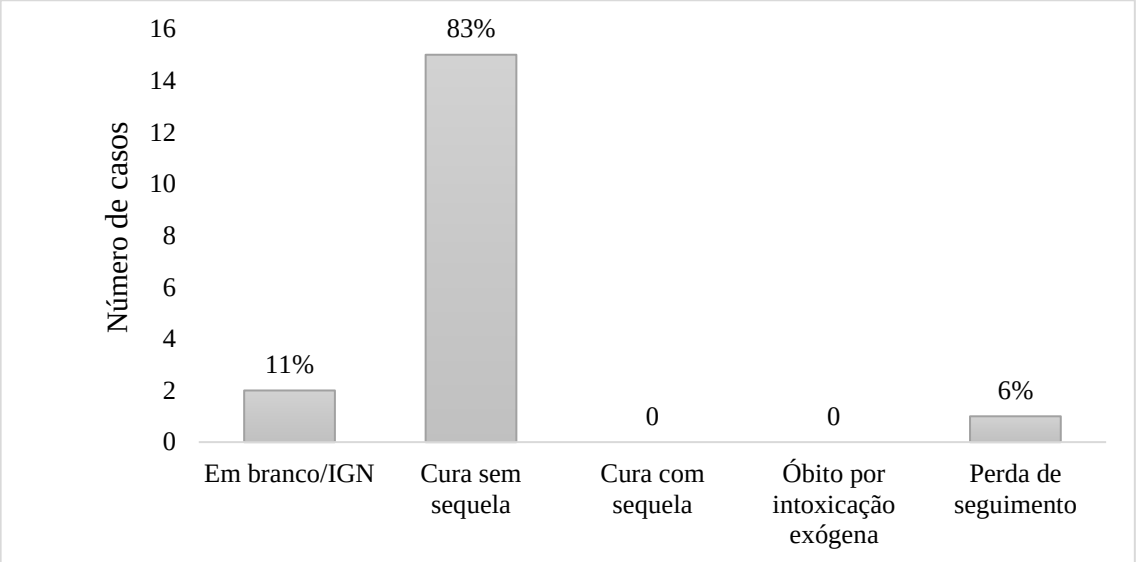
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINANNET (2022).

Pode-se observar que houve uma alta incidência de intoxicação por plantas em indivíduos com ensino médio completo. Como destacado por Castro et al. (2021), apesar de possuírem conhecimento sobre a utilização e finalidade das plantas medicinais, os alunos não possuem um conceito claro sobre o tema. Há indícios de que as escolas estaduais de ensino

médio não abordam o assunto de plantas medicinais, o que sugere que a introdução dessa temática pode ser uma estratégia eficaz para estimular e aprimorar o conhecimento dos jovens sobre as propriedades medicinais das plantas.

A maioria dos pacientes que sofreram intoxicação por plantas evoluíram para a cura sem a ocorrência de sequelas, o que corresponde a (83%) casos do total (15 casos), não houve registro de cura com sequelas ou óbito por intoxicação por plantas ou outras causas. Foi observada perda de seguimento em apenas 01 registro (6%), enquanto 02 registros foram contabilizados em branco (11%) (Conforme a figura 4).

Figura 4: Análise dos casos de intoxicação por plantas quanto à evolução clínica no estado da Paraíba no ano de 2022.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINANNET (2022).

Esse achado corrobora com Patrocínio et al. (2020), onde a maioria dos pacientes se recuperou completamente sem apresentar sequelas, o que corresponde a 68 casos (77,27%) do total. Não houve relato de casos de cura com sequelas ou óbitos. Houve perda de seguimento em apenas 1 registro (01,13%), e 19 casos ficaram em branco na contagem (21,05%).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que é possível observar que a intoxicação por plantas ainda é um problema de saúde pública na Paraíba, com a maioria dos casos ocorrendo no gênero masculino, em crianças de 1 a 4 anos e com uma maior prevalência no ensino médio completo. No entanto, é encorajador notar que a maioria dos casos notificados evoluiu para a cura sem sequelas.

Além disso, há uma falta significativa de notificações desses casos, o que pode estar subestimando a verdadeira prevalência da intoxicação por plantas na população em geral. É imprescindível que haja uma ampliação da conscientização acerca do uso responsável de plantas, bem como um alerta à população sobre os perigos que o uso indiscriminado de plantas pode acarretar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. T. C.; VEIGA JÚNIOR, V. F. O jardim venenoso: a química por trás das intoxicações domésticas por plantas ornamentais. **Química Nova**, v. 44, n. 8, 1093-1100, 2021.

AYE, M. M. et al. A review on the phytochemistry, medicinal properties and pharmacological activities of 15 selected Myanmar medicinal plants. **Molecules**, v. 24, n. 2, p. 293, 2019.

BEVILAQUA, G. A. P. et al. Tecnologia de plantas medicinais e bioativas da flora de clima temperado. **PELOTAS: EMBRAPA**, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SinanNet). Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/sinan-net/>. Acesso em: 31 maio 2023.

CASTRO, M. A. et al. Conhecimento etnobotânico dos alunos de Ensino Médio sobre plantas medicinais em Maranguape- Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e8910313008, 2021.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores 13 do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.17, n.4, p.757-768, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicações Sociais. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/>. Acesso em: 29 maio 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área territorial brasileira 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MACIEL, J. M. M. P. et al. Análise retrospectiva das intoxicações por plantas no brasil no período de 2000-2015. **RevInter**, v. 11, n. 3, 2018.

MARTINS, E. R. C. et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. 01-07, 2020.

PATROCINIO, D. C. B. et al. Análise epidemiológica dos casos de intoxicações exógenas por plantas medicinais no estado da Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e855975011, 2020.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G. P.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva,** v. 31, 2021.

ROCHA, F. A. G. et al. O uso terapêutico da flora na história mundial. **Holos**, v. 1, p. 49-61, 2015.

SANTANA, M. D. O. et al. O poder das plantas medicinais: uma análise histórica e contemporânea sobre a fitoterapia na visão de idosas. **Revista Multidebates**, v. 2, n. 2, p. 10-27, 2018.

SANTOS, L. et al. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE. **Agrarian Academy**, v. 5, n. 09, 2018.

SILVA, L. E.; ANTONELLI-USHIROBIRA, T. M. Levantamento de dados sobre a ocorrência de casos de intoxicações por plantas no Brasil nas regiões Sul e Centro-Oeste entre os anos de 2008 a 2018. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.11, p.103866-103874, 2021.

SILVA, N. C. S. et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. **Única cadernos acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2017.

SILVA, K. K. F. et al. Caracterização do perfil das intoxicações por plantas entre as mesorregiões do estado da Paraíba. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 4, p. 3967-3987, 2021.

SOUSA, Á. A.; SANTOS, A. K. G.; ROCHA F. D. L. J. Plantas medicinais em enfermagem: os saberes populares e o conhecimento científico. **Revista em Extensão em debate**, v. 3, n. 1, 2019.

TEIXEIRA, J. P. S. et al. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicações por plantas medicinais de 2012 a 2016. **Brazilian Journal of Development** v. 6, n. 10, p. 82199-82209, 2020.

VIANA, P. O.; RAMOS, A. C. C. A. Utilização de plantas medicinais como ferramenta de estímulo para o resgate de cultura e qualidade de vida. **Saber científico**, v. 8, n. 1, p. 89, 2019.

ZOONER, A. M. et al. Plantas medicinais e seu uso na fitoterapia. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.8, n.5, p. 35006-35016, 2022.